

## **Contribuições formativas do NELLE para professoras da Educação Básica em Goiás: da formação continuada à práxis**

**NELLE's training contributions for Basic Education teachers in Goiás: from continued training to praxis**

**Los aportes formativos de NELLE para docentes de Educación Básica en Goiás: de la formación continua a la praxis**

Maria Cecília Silva de Amorim<sup>1</sup>  
Nay Brúnio Borges<sup>2</sup>

### **Resumo**

O artigo apresenta reflexões e experiências de professoras da Educação Básica do estado de Goiás a partir da participação em cursos e estudos sobre leitura, leitura literária e sua mediação, promovidos pelo NELLE– Núcleo de Estudos em Linguagens, Leitura e Escrita. Os encontros síncronos *online* geraram novas posturas nas práticas pedagógicas no campo da leitura, reverberando nos projetos “Pequeno leitor”, desenvolvido na Educação Infantil em Iporá e “Mergulhando na leitura”, no Ensino Fundamental I em Luziânia. Diante das inquietações sobre leitura, foi realizado ainda um estudo sobre o cantinho da leitura em uma escola de tempo integral de Luziânia. Tais experiências confluem para a produção de outros escritos, cuja divulgação ocorreu em apresentações orais no Congresso Internacional de Literatura Infantil e Juvenil realizado em Ouro Preto em dezembro de 2023. A oportunidade de formação continuada que o NELLE ofereceu ampliou o conhecimento docente e fortaleceu vínculos, mesmo pela *internet*. Podemos perceber a capacidade da extensão universitária de agregar pessoas e conhecimentos por meio das manifestações concretas nas salas de aula e unidades escolares afetando diretamente a práxis.

**Palavras-chave:** Educação básica; Experiências; Formação continuada; Leitura.

### **Abstract**

The article presents reflections and experiences of Basic Education teachers in the state of Goiás based on their participation in courses and studies on reading, literary reading and their mediation, promoted by NELLE– Center for Studies in Languages, Reading and Writing. The synchronous online meetings generated new attitudes in pedagogical practices in the field of reading, reverberating in the projects “Little reader”, developed in Early Childhood Education in Iporá and “Diving into reading”, in Elementary School I in Luziânia. Given the concerns about reading, a study was also carried out on the reading corner in a full-time school in Luziânia. These experiences led to the production of other writings, which were published in oral presentations at the International Congress of Children's and Youth Literature held in

<sup>1</sup> Secretaria Municipal de Educação de Luziânia. Luziânia/GO, Brasil. E-mail: [cissa24@gmail.com](mailto:cissa24@gmail.com)  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1313-6823>.

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Goiás – UEG/Secretaria Municipal de Educação de Iporá. Iporá/GO, Brasil.  
E-mail: [nay.borges@ueg.br](mailto:nay.borges@ueg.br) - Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5792-6558>.

Ouro Preto in December 2023. The opportunity for continued training that NELLE offered expanded teaching knowledge and strengthened bonds, even over the internet. We can see the capacity of university extension to bring together people and knowledge through concrete manifestations in classrooms and school units, directly affecting praxis.

**Keywords:** Basic education; Experiences; Continuing training; Reading.

### **Resumen**

El artículo presenta reflexiones y experiencias de profesores de Educación Básica del estado de Goiás a partir de su participación en cursos y estudios sobre lectura, lectura literaria y su mediación, promovidos por NELLE– Centro de Estudios en Lenguas, Lectura y Escritura. Los encuentros online sincrónicos generaron nuevas actitudes en las prácticas pedagógicas en el campo de la lectura, repercutiendo en los proyectos “Pequeño lector”, desarrollado en Educación Infantil de Iporá y “Zambulléndose en la lectura”, en la Escuela Primaria I de Luziânia. Dada la preocupación por la lectura, también se realizó un estudio en el rincón de lectura de una escuela de tiempo completo en Luziânia. Estas experiencias dieron lugar a la producción de otros escritos, que fueron publicados en presentaciones orales en el Congreso Internacional de Literatura Infantil y Juvenil realizado en Ouro Preto en diciembre de 2023. La oportunidad de formación continua que NELLE ofreció amplió los conocimientos docentes y fortaleció los vínculos, incluso más allá de La Internet. Podemos ver la capacidad de la extensión universitaria para acercar personas y conocimientos a través de manifestaciones concretas en las aulas y unidades escolares, afectando directamente la praxis.

**Palabras clave:** Educación básica; Experiencias; Formación continua; Lectura.

### **Introdução**

Estes escritos discorrem sobre vivências, aprendizagens e experiências que tem como subsídio à formação continuada de professoras da Educação Básica do estado de Goiás, formação esta ofertada pelo NELLE, as quais propiciaram reflexões teóricas que nortearam uma nova perspectiva na atuação frente a mediação, a leitura literária em projetos desenvolvidos no contexto do chão da escola. É salutar enfatizar que a participação nos cursos só foi possível via internet com encontros síncronos *online* os quais viabilizaram que pessoas de outros estados, inclusive duas professoras de Goiás, pudessem fazer parte dessa rica gama de discussões e aprendizagens propiciada pela extensão universitária acerca de leitura. Destaca-se que,

A palavra “leitura” tem muitos significados e é usada para designar várias ações, algumas muito diferentes entre si. A amplitude do significado atribuído ao termo se estende da leitura de mundo, passando à leitura de

diferentes linguagens e chegando à leitura dos textos escritos de diferentes extensões e complexidades. A ampliação do conceito se explica pelo que perpassa as leituras: a produção de sentido, a interpretação dada pelo sujeito frente ao que é dado a ler (CORSINO *et al.*, 2016, p. 21).

É importante ressaltar que esses encontros síncronos *online* propiciaram transformações significativas nas estratégias pedagógicas no âmbito da leitura, provocando impactos profundos nos projetos educacionais elaborados para o ano de 2023, os quais: "Pequeno Leitor", implementado na Educação Infantil na cidade interiorana de Iporá, e o projeto "Mergulhando na Leitura", aplicado no Ensino Fundamental I na cidade de Luziânia entorno de Brasília. Ainda, frente às crescentes preocupações em relação à prática da leitura na escola de tempo integral, foi conduzido um estudo detalhado sobre o "cantinho da leitura" e tal prática foi efetivada em uma escola em Luziânia.

Essas iniciativas não apenas incorporaram novas abordagens e tecnologias, mas também inflamaram um fervor renovado pelo aprendizado e pela pesquisa estimulando um engajamento mais profundo com os temas.

Assim as investigações se entrelaçaram com outras experiências, culminando com a prática efetiva, levando à produção de trabalhos sobre a temática, os quais foram compartilhados em apresentações orais no Congresso Internacional de Literatura Infantil e Juvenil realizado em Ouro Preto, Minas Gerais, em dezembro de 2023. O evento proporcionou a disseminação dos resultados e, também, enriqueceu o debate acadêmico e prático em torno das estratégias educacionais voltadas para a promoção da leitura e da mediação da leitura literária no chão da sala de aula.

A leitura literária, que é a leitura da linguagem verbal utilizada de forma artística, ou a leitura estética da palavra, somente pode se produzir se o trabalho do leitor for o de sujeito ativo, que busca a compreensão do texto de forma particular, singular, sua própria. Nessa leitura, destaca-se o lugar do sujeito leitor que, após compreender ativamente, é capaz de expressar essa sua compreensão particular, o que permite que também possamos definir a leitura literária como uma forma de socialização importante (ANDRADE 2016, p. 90).

Salienta-se que, a oportunidade de participar da formação continuada ofertada pelo NELLE enriqueceu o conhecimento dos professores que estavam naquela formação fortalecendo os laços interpessoais, mesmo através da modalidade *online*. Unindo interesses podemos escrever, partilhar ideias e trocar experiências de modo a dialogar sobre a

importância da boa prática de leitura nas escolas, ainda que em etapas diferentes da educação básica. Essa experiência evidencia a capacidade da extensão universitária de reunir sujeitos e saberes, como demonstração de maneira tangível nas dinâmicas das salas de aula e nas estruturas escolares, impactando direta e indiretamente a sociedade num todo.

Posto isso, estes escritos discorrem de modo qualitativo, que na perspectiva de Demo (2005), distingue-se pela abertura das questões, rejeitando respostas fechadas e dicotômicas. Em vez de se concentrar apenas na análise profunda, a pesquisa qualitativa busca compreender por meio da familiaridade, da conveniência e da comunicação. Assenta-se na pesquisa participante, a qual conforme Kochhann (2021) o pesquisador é ativo no processo, ou seja, enquanto coleta dados, interfere e transforma o objeto e o pensamento do pesquisador. A ancoragem é bibliográfica à luz da reflexão teórica que se desenvolveu por meio da perspectiva estética entre contar ou ler uma história visando o desenvolvimento do letramento literário, conforme discutido por Solé (1998) e fundamentado pela abordagem de Cosson (2022) considerando as nuances da Arte/Educação. Discorrem-se ao longo dos escritos sobre as contribuições da formação continuada ofertada pelo NELLE e como essas práticas reverberaram impactando diretamente na práxis de professoras da Educação Básica de duas cidades do estado de Goiás.

### **Movimentos de aprendizagem e vivências na Educação Básica de Iporá e Luziânia – GO**

À luz do que fora vivenciado nas formações do NELLE em 2023 e ancorados por discussões para o trabalho com a leitura, mediação leitora na escola, tivemos oportunidade de participar de um tempo de imersão formativa acessível via internet, com vistas a capacitar mediadores de leitura por meio de discussões teórico-práticas embasadas nas concepções da leitura literária. Embora saibamos que os contadores de histórias se envolvam na leitura e na memorização da estrutura narrativa, assimilando e apropriando-se do conto que desejar narrar, como discutido por Matos e Sorsy (2009), o ato de ler implica em uma opção estética adicional e precisa. Não se deve considerar apenas o uso do livro como objeto, mas também gestos, emoções e o engajamento emocional com o leitor, na busca de dar vida ao texto, animando-o de maneira que a mediação leitora ressoe como pontes de leitura, ou seja, uma ponte que irá viabilizar o acesso do leitor ao texto escrito.

Nesse ínterim e considerando o que Cosson (2022, p. 17) reitera sobre o ato de ler, é imperativo levar em conta que, “é por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível transformando o mundo em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas.” Partindo-se desse pressuposto reforça-se a importância da formação continuada para o âmbito da mediação leitora.

Nos encontros realizados no primeiro semestre de 2023, semanalmente, foram discutidas a importância da mediação leitora, do ouvir, do respeito à interpretação, da seleção e da oferta diversificada, mas previamente organizada e mapeada, para assim oportunizar uma experiência literária condizente com o que os alunos merecem e necessitam. Afinal, formar leitores, despertar o gosto pela leitura vai bem além de cobrar respostas em fichas literárias, participação em ou de participar de rodas de conversas com questionamentos pré-moldados.

Deste modo, por meio das vivências oportunizadas nas formações, duas professoras da Educação Básica do estado de Goiás ampliaram suas práticas por meio de diálogo e partilha de ideias, desenvolveram projetos em escolas nas quais trabalhavam no ano de 2023, com os pequeninos da turma da Educação Infantil (pré-escolar II ou jardim II) e na biblioteca de uma escola de tempo integral para crianças do Ensino Fundamental I. Vale salientar que ambas as práticas foram partilhadas nos encontros do NELLE, entre as professoras proponentes, é salutar enfatizar o quanto essas trocas foram cruciais para os bons frutos colhidos.

Na escola em Iporá o projeto “Pequenos leitores” fez jus ao nome, visto que sua formação leitora foi cuidadosamente planejada para que mesmo sem saber ler se percebessem leitores, apropriando-se da palavra escrita e do gosto por desvendar novos mundos e novas ideias. Em resumo, o projeto aconteceu durante todo o ano letivo, durante os dias letivos, ou seja, em cada dia, tínhamos histórias partilhadas, lidas, cantadas, ilustradas, dramatizadas, inventadas, etc. Quinzenalmente, sempre numa sexta-feira, havia o dia “D”, um dia em que a leitura era mais mágica, mais envolvente.

Quando a referência é a literatura, esta é concebida como uma arte capaz de motivar, no mesmo processo, a expressão do imaginário, do real, dos sonhos, das fantasias, dos conhecimentos apropriados pelo sujeito. Em sua essência, ela atua sobre as ações e emoções do ser humano e este poderia, por meio dessa arte, transformar e sofisticar seu processo de humanização. (GIROTTTO e SOUZA *In* SOUZA, 2009, p. 20)

É possível dizer que se enfatizam o papel transformador e humanizador da literatura, entendida não apenas como uma forma de arte, mas como uma ferramenta poderosa para motivar a expressão do imaginário, do real, dos sonhos, das fantasias e dos conhecimentos adquiridos e construídos pelo indivíduo ao longo do tempo. Sugere-se que a literatura, em sua essência, influencia as ações e emoções humanas e oferece uma plataforma para que o ser humano refine e aprimore seu processo de humanização.

Essa visão destaca a capacidade única da literatura de promover a reflexão, entendimento e a conexão com diferentes aspectos da vida, das pessoas e do mundo, contribuindo assim para o enriquecimento da experiência humana e para o desenvolvimento pessoal e social dos leitores.

Podemos destacar a motivação, a liberdade de expressão nas rodas de conversa com as crianças. Até as tias da cantina entravam no clima e se transformavam e avós do livro. Atividades memoráveis, como no dia em que “a linda rosa juvenil” se mostrava na teatralização, ou em um café com histórias, no qual tínhamos as mesas enfileiradas com forros e, mesmo lanchando, eles ouviam histórias, ou quando chegavam na sala e o cantinho da leitura estava todo desfeito, pois, um alguém o bagunçou todo jogando os livros ao chão, nas mesas e cadeiras da sala deixando um rastro de folhas de couve, alface e cenouras. Lembranças de incentivo e de resultados por terem sido tão interativas e instigantes para a imaginação.

Nesse sentido, cabe entender que a “arte é ainda um fator de agilização de nossa imaginação, pois na experiência estética a imaginação amplia limites que lhe impõe cotidianamente a inteligência.” (DUARTE JR., 1991, p. 67) Ou seja, a arte toma lugar de um catalisador fundamental para a expansão da imaginação humana na qual a experiência estética proporcionada permite que a imaginação transcenda os limites impostos pela compreensão cotidiana. Em outras palavras, ao nos relacionarmos com a arte, sejam elas visuais, literárias, musicais ou outras formas de expressão, somos capazes de explorar novas perspectivas, ideias e possibilidades que estão além das fronteiras impostas pelo pensamento. Cabe ao professor oportunizar aos alunos tais vivências, mostrar-lhe caminhos e possibilidades.

Em cada etapa, o ambiente foi cuidadosamente preparado para surpreender as crianças. Para compartilhar a história “Procura-se: Carlinhos, o ladrão de livros”, elas chegaram à sala e se depararam com uma bagunça total, e a mediação começou aí, em um espaço para análise, reflexão e criação de hipóteses, fatores imprescindíveis. De modo geral, é

possível dizer que o projeto “Pequenos leitores” desde a sua elaboração, evoluiu junto ao curso do NELLE. O dar voz, ao ouvir, o ser ponte, foram aportes teóricos que nortearam o desenvolvimento no modo de tratar a prática da leitura e mediação. Sendo assim, a arte não pode ser entendida apenas como forma de expressão cultural e emocional, mas também como um meio de demonstrar o pensamento criativo e a capacidade de imaginar cenários e realidades alternativas. Dessa forma, a literatura não só enriquece nossa experiência estética, mas também contribui para o desenvolvimento pessoal e intelectual, ampliando nossa compreensão do mundo e de nós mesmos.

As histórias eram previamente selecionadas e trabalhadas diariamente com os alunos na rotina de sala de aula. Com o passar dos meses e com o envolvimento da classe, todos passaram a levar livros para casa para compartilharem as histórias dos seus livros, histórias inventadas, até mesmo pedir para dramatizá-las.

O gosto por receber um livro, poder escolhê-lo, folhear, trocar era nítido. Começamos trabalhando por blocos de fábulas, depois passamos para os contos, e fomos evoluindo. Eventualmente, os próprios alunos, a partir da ampliação do repertório linguístico e imagético, mostraram a necessidade de compreender leituras variadas e textos mais contemporâneos. E conforme (DUARTE JR., 1991, p. 67) “[...] Ora, a arte se constitui num estímulo permanente para que nossa imaginação flutue e crie mundos possíveis, novas possibilidades de ser e sentir-se. Pela arte, a imaginação é convidada a atuar, rompendo o estreito espaço que o cotidiano lhe reserva.”

De modo contínuo a oferta de livros foi feita, o acesso foi viabilizado, a mediação se tornou eficaz e os bons frutos foram aparecendo. Alunos pequenos, os “pequenos leitores” indo à frente da turma partilhar as histórias, folheando os livros, respeitando a fala do outro, o tempo do outro, elogiando e, de repente, lendo, decodificando as letras e dando gargalhadas das histórias junto aos demais. No momento livre da sexta-feira após a rotina da aula, eram oferecidas três opções de atividades, e eles pediam tempo para leitura livre. O zelo com o cantinho da leitura (espaço interno na sala com livros para fruição), a organização, o gosto em descobrir livros novos no meio dos já dispostos a algum tempo acompanhou o projeto, e cada pequeno leitor aprendia a usar e reorganizar o espaço coletivo.

Se nos contos fantásticos era possível realizar desejos, com a necessidade de novos livros e a vontade de ler dos “pequenos leitores”, houve um generoso esforço, uma forma de partilha de acervo, pelo qual a professora de Luziânia junto a sua “madrinha” apadrinhou a

turminha de Iporá com doações de livros via correio, três vezes durante o ano. Eles receberam ao início do projeto, segunda remessa no mês das crianças e a última no final do ano como presente de Natal. Em um desses momentos, receberam além dos livros uma carta e um carrinho. A emoção se fez quando pararam para ouvir a leitura da carta, experiência inédita para eles, que, ao final bateram palmas, vibraram e cada um pode escolher o seu por critérios próprios, maior, menor ou mais colorido.

Em Luziânia, o projeto “Mergulhando na leitura”, ofertado numa escola de tempo integral, colocou à mostra uma diversidade de possibilidades a serem trabalhadas de 1º ao 5º ano no âmbito da arte/educação. Além de destacar o papel relevante da biblioteca escolar, o projeto fez emergir a importância de um bom trabalho de mediação, planejamento e manejo do acervo para o incentivo à leitura. Ou seja, não basta apenas que exista o espaço destinado à biblioteca, fazer catalogação e empréstimos de livros, é preciso tornar o espaço vivo, acolher, incentivar, inspirar e aproximar o leitor da obra e dos autores, mostrando-lhe, através de práticas, que é possível e acessível tornar os livros verdadeiros companheiros de mergulho.

É crucial promover a integração da Arte/Educação dentro das bibliotecas escolares, especialmente devido à escassez de experiências diretas das crianças com essa linguagem específica. Por meio de um trabalho sistemático envolvendo histórias, livros, música e teatro, foi possível transformar a biblioteca em um ambiente de referência essencial para o estímulo ao diálogo, respeito mútuo e ampliação da apropriação literária. Aqui vale ressaltar o cultivo dos afetos, a criação de laços de prazer em estar em contato com o espaço de vivência lúdica envolvido por um mar de livros e leituras.

O projeto oportunizou empréstimos e diferentes formas de registro entre as 20 turmas da unidade escolar, valorizando o pertencimento e a coletividade. Internamente, criou-se um cantinho de contação de histórias, a professora-artista responsável estava sempre caracterizada para tal propositura, de modo que, o ambiente, os recursos e as práticas corroborassem de modo integrado para a aproximação dos leitores com aquele ambiente e, conseqüentemente, com o gosto pela prática do ato de ler. Na abordagem da leitura e sua ampliação, o NELLE apontou conceitos de Martins (1994, p. 31) que enfatizam a interação entre a prática de decodificação ensinada na escola e a visão de que “o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano.” Logo, é preciso considerar a necessidade de aproximação do letramento literário, de modo que a literatura esteja cada vez mais a avizinhar-se da leitura, da escrita e logicamente como defendido por

Cosson (2022), frente à função social exercida por cada sujeito na sociedade.

É preciso dizer que todas as turmas (total de 20) participaram das atividades planejadas considerando o gosto pela leitura, o espaço cedido pela escola, e, é claro, o currículo. Em tempo de uma hora de oficina era possível instigá-los por meio de práticas de leitura em rodas e partilha no chão da biblioteca, rodas de conversa no pátio, dramatizações de histórias narradas. Rememorando algumas atividades, podemos dizer que a turma de 1º ano era na época composta por alunos muito ativos e expressivos, que demonstravam entusiasmo ao se sentarem nos colchonetes, ansiosos por histórias e canções.

Embora a maioria dos alunos da turma mencionada estivesse na fase inicial da aprendizagem da leitura, focando na decifração e decodificação, sempre foram encorajados a participar, a tentar, a observar as imagens e a manipulá-las, lê-las e interpretá-las. Isso fez diferença, pois era perceptível como se sentiam capazes, deixando a timidez de lado. Com o passar do tempo, era possível ver a evolução deles seja na ampliação do potencial imagético, seja na oralidade, seja na desenvoltura e não menos importante, na leitura da palavra escrita. É possível lembrar também uma turma de 5º ano, caracterizada por alunos mais calmos, mais serenos. É possível dizer que alguns alunos são leitores dedicados, buscando livros e recomendações duas a três vezes por semana.

Mas, afinal, por que motivo nesses escritos destacar e detalhar duas turmas de uma escola de tempo integral? Pois bem, tal fato deve-se a uma experiência feita com os mesmos, partilhada com a professora de Iporá, que a instigou a comprar o livro e ofertar as histórias as crianças de lá. Em Luziânia, o livro “Procura-se! Carlinhos Coelho, o ladrão de livros” teve uma mediação com três etapas de apresentação: Chegada na biblioteca: o mistério das cenouras mordidas; Perguntas motivadoras; Hora da leitura: o livro, o mediador e o ouvinte. Enfatiza-se que foi considerado o repertório teórico e imagético de cada etapa escolar.

As crianças menores (1º ano) chegaram para a nossa oficina de leitura da semana, os colchonetes estavam dispostos em círculo em frente à poltrona onde contamos histórias (cantinho da contação). No tapete, logo abaixo, havia vários pedaços de cenoura e as crianças começaram a perguntar o que havia acontecido, quem havia levado as cenouras, quem comeu? Em resposta, foram devolvidas a elas as perguntas, uma vez que a biblioteca havia ficado fechada, as cenouras mordidas lá apareceram como? Além de livros fora do lugar e um livro especial, desconhecido no meio do tapete. De modo geral é possível dizer que aqui as crianças foram instigadas, tiveram voz, foram ouvidas, levantaram hipóteses, criaram,

discutiram e fizeram leitura do lugar, dos objetos, da disposição das coisas, e logo, se aproximando da literatura.

No caso dos alunos do 5º ano, houve participação na brincadeira das cenouras, entretanto, ao contrário dos mais jovens, os mesmos não se aventuraram em levantar hipóteses além da presença de um coelho ali. Nesse momento, houve comparação sobre o potencial imaginativo das crianças do 1º ano em suas suposições, e elas sorriram, destacando a importância da lógica na investigação. Fato que instiga algumas reflexões, como quando deixamos de imaginar, de brincar, de criar, além do motivo pelo qual deixamos de fazê-lo, são os currículos apertados, a preparação para avaliações externas, a falta de oportunidade, ou mesmo, a diferença maturacional entre elas? Bom, muitas são as hipóteses, que de modo algum serão eximidas aqui, ou mesmo exploradas, uma vez que esse não é o objeto do texto, contudo, é necessário que façamos esses questionamentos a fim de refletirmos sobre as práticas de leitura e como elas impactam de modo diversificado cada etapa curricular. É preciso considerar que,

(...) A literatura não apenas tem a palavra em sua constituição material, como também a escrita é seu veículo predominante. A prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana. Por essa exploração, o dizer o mundo (re)construído pela força da palavra, que é a literatura, revela-se como uma prática fundamental para a constituição de um sujeito da escrita. Em outras palavras, é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos. (COSSON, 2022, p. 19)

De modo geral, primeiro explorou-se dialogicamente a fim considerar a literatura em sua amplitude, frente a prática literária. É possível dizer que, ambas as turmas ficaram surpresas com o livro, mostraram-se intrigados com o título da história e curiosos, todos se organizaram em círculo para participar do desafio das três perguntas, onde cada um responderia sabiamente quando fosse sua vez.

Este exercício de mediação, conforme proposto por Solé (1998), envolve a formulação de perguntas com a intenção de instigar o leitor, despertar sua curiosidade e viabilizar a elaboração de hipóteses. É possível dizer que os alunos quando questionados sobre: 1- O que leva uma pessoa a roubar?; 2- Se você fosse vítima de roubo, para quem contaria?; 3- O que deveria acontecer com um ladrão? Uma série de respostas vieram à tona, a exemplo de:

**Quadro 1 – Participação dos alunos do 1º ano – Luziânia – 2023.**

Resposta dos alunos do 1º ano para a pergunta de número 1
Rouba porque não tem dinheiro para comer/ Não ter dinheiro/Preguiça/ Estar pobre/Eu e minha mãe tamo pobre e fico indo pra casa da minha irmã/Inveja de quem tem dinheiro.
Resposta dos alunos do 1º ano para a pergunta de número 2
Pai/Mãe./Tio/Deus/Vizinho/Polícia/Médico.
Resposta dos alunos do 1º ano para a pergunta de número 3
Ser preso/Ser capturado/Não ver mais as famílias/Ser enforcado/Morrer/Ir para o inferno/Ir para o Diabo/Morar na casa ruim/Ir para o furacão/Ficar doente/Ser mordido por um cachorro/Passarinhos atacarem/Virar gente boa.

**Fonte: As autoras (2023).**

Os alunos do 1º ano expressaram de forma enfática que mesmo sendo um familiar, a pessoa deveria ser presa. Mostraram-se preocupados com a pobreza, a falta de dinheiro e o que isso leva o outro a fazer. No geral, ao responderem à questão 3 sinalizaram a necessidade de uma punição severa, ou um castigo. Com relação a quem contar, os alunos sinalizaram para a importância de falar para os familiares, mas também demonstraram sentir segurança na polícia. É preciso dizer que as respostas foram agrupadas considerando a similaridade entre elas. O quadro 2 destaca as respostas dos alunos do 5º ano para as mesmas questões feitas aos alunos do primeiro ano.

**Quadro 2 – Participação dos alunos do 5º ano – Luziânia – 2023.**

<b>Resposta dos alunos do 5º ano para a pergunta de número 1</b>
[..] alguém ia roubar porque precisa, porque quer ou porque tem vontade de ter aquilo, mas não consegue comprar.
[...] eu acho que alguém assim... quer roubar por acaso. Por dinheiro, por ela querer aquilo, por ela não ter dinheiro pra comprar aquilo. Por inveja, por pelo menos ela quer aquilo mas ela não pode ter. (sic)
[...] eu acho que ele roubou por um caso familiar que aconteceu ou por querer mesmo ou por falta de dinheiro.

<p>[...] eu acho que é pela atração de fazer algo errado.</p> <p>Eu acho que é porque a pessoa é pobre, por isso que ela não tem o que comer, por isso que ela rouba.</p>
<p><b>Resposta dos alunos do 5º ano para a pergunta de número 2</b></p>
<p>[...] contaria para a polícia para ter uma consequência com essa pessoa.</p> <p>[...] Ia pra polícia, fazer o quê?</p> <p>[...] Se alguém roubasse alguma coisa minha, primeira pessoa que eu ia ligar seria meu pai.</p> <p>[...] Contaria para minha mãe.</p>
<p><b>Resposta dos alunos do 5º ano para a pergunta de número 3</b></p>
<p>[...] que dá coisa ruim, que dá tipo uma esperança de você ir pro inferno.</p> <p>[...] eu acho que além dela ir pra cadeia, vai pro inferno.</p> <p>[...] é uma coisa muito errada, e isso pode levar a cadeia ou justiça.</p> <p>[...] essa pessoa deveria ir para a cadeia pagar por seus crimes.</p> <p>[...] provavelmente ela vai ser presa e ela vai ficar muito preocupada com isso.</p> <p>[...] se o crime fosse muito mais pior que isso não teria outra chance. Porque se fosse alguém da minha família ia ter discussão às vezes. Ou seja, eu acho que poderia dar uma chance ou então prender.</p>

**Fonte: As autoras (2023).**

Os alunos do 5º ano ofereceram alternativas e possibilidades quanto aos motivos que poderiam influenciar um roubo, as penalidades continuaram severas e eles mostraram compreender sobre normas de conduta, direitos e deveres para a vida em sociedade. Por outro lado, houve uma sinalização para o descrédito na polícia, na justiça.

A intervenção feita consistiu em encorajar os alunos a conhecer a história e a dar uma chance ao personagem sem fazer julgamentos precipitados, enfatizando a importância da empatia, ou seja, a capacidade de se colocar no lugar do outro, pois tal situação poderia ocorrer na vida real, envolvendo um familiar de alguém que está sendo julgado e criticado.

Na terceira etapa foi feita a leitura do livro. Nesse momento foi possível observar que as crianças menores, olhavam a imagem do coelho, julgavam-no bonito, fofinho como se não acreditassem no que ele fez. No caso dos maiores, foi possível ver alunos conectados, alertas

às palavras, interpretações e afins. De um modo geral, é possível dizer que, esse tema e a abordagem de mediação leitura despertaram questões sensíveis, como fome, pobreza, familiares presos, mostrando-se relacionado ao desenvolvimento do juízo moral das crianças. Assim, pode-se dizer que tanto nas práticas ofertadas e efetivadas em Iporá quanto em Luziânia houve o envolvimento ativo dos alunos, a participação e aproximação com a leitura.

As reflexões desenvolvidas durante o curso de extensão sobre Mediação de Leitura foram propícias para estreitar as estratégias de leitura delineadas por Cosson (2022), Solé (1998) e outros pesquisadores à aplicação prática em oficinas de leitura, literatura e narração de histórias na biblioteca escolar. O que por sua vez contribuiu significativamente para seleção de material, compreensão da necessidade de respeitar o interesse dos alunos, dar espaço para o diálogo, mas também chamar a atenção para a importância do ouvir.

### **Considerações finais**

As formações ofertadas pelo NELLE foram de extrema relevância para que os projetos “Pequenos leitores” e “Mergulhando na leitura” fossem idealizados, produzidos e efetivados com ações diretas para a mediação da leitura literária na escola. Tanto em Iporá quanto em Luziânia os projetos foram muito significativos para as crianças, mesmo de forma estrutural, a abordagem se delineou de forma diversificada, houve partilha de ideias, inspiração e principalmente, melhoria na compreensão do movimento da práxis das professoras com atividades reflexivas e de constante troca de informações.

A mediação surge como uma poderosa estratégia para a formação de leitores, proporcionando momentos de interação coletiva, individual e emocional com o livro, mediado pela voz de um leitor mais experiente, que se estabelece como ponte que pode conectar o leitor ao texto lido.

A biblioteca, concebida como um ambiente propício para a imersão na leitura, fora utilizada de modo a adotar estratégias diversificadas destinadas a mobilizar diversas formas de expressão, visando estimular o interesse das crianças em frequentar aquele espaço, a sentirem-se pertencentes a ele. A proposta incluiu atividades como audição de histórias, musicalização e realização de tarefas de consolidação por meio da arte, além do envio de livros. Reconhecemos o quão abundante é a existência deste espaço em nossa prática.

Dos projetos e partilhas reverberaram trocas de experiências, produção de textos e

participação em eventos, além do incentivo à novas práticas. As literaturas compartilhadas deram vazão a novas aquisições, gerando a ampliação do acervo pessoal e conseqüentemente, atualização no repertório apresentado às crianças. Fora imensamente inspirador perceber a aproximação dos alunos com a leitura literária, o zelo e o prazer pelo ato de ler.

Os projetos estavam ligados pela forma das professoras conduzirem as práticas de mediação participando do mesmo curso idealizado pelo NELLE. Outra forma de agregar conhecimentos foi a partilha de acervo mobilizada pelo desejo de instigar os pequenos leitores no contato com livros literários de diferentes autores, trazendo uma participação inusitada de uma madrinha muito especial, aposentada e apaixonada pela expansão da experiência literária com a generosa doação de títulos. A amizade entre as autoras tornou possível o compartilhamento e a imensa satisfação de trocar ideias e socializar tais práticas, escrever e publicar estas experiências.

Para além, vendo a importância e a potência de uma boa prática frente à biblioteca escolar, a professora de Luziânia foi convidada a coordenar projetos de incentivo à leitura na biblioteca municipal da cidade, atendendo mais escolas e ofertando formação em mediação de leitura para outros profissionais da rede. Assim, mais sementes poderão ser plantadas e, como o NELLE inspirou e partilhou, há também possibilidades de partilha.

Esses escritos não se findam aqui. Existem muitas outras contribuições e vivências a serem divulgadas, afinal engavetar saberes não é o propósito. As afetações destas partilhas certamente darão origem a novas proposições na Universidade Estadual na qual a professora de Iporá será efetivada, contribuindo sobremaneira à formação de outros pedagogos e pedagogas, que estarão formando-se com diretas influências da arte/educação, da amizade e admiração recíproca entre profissionais. Nossa gratidão ao NELLE por seus 10 anos e as afetuosas experiências até esse momento.

## Referências

ANDRADE, Ludmila Thomé. de. (2016). A leitura literária entre professores e crianças na Educação Básica. In Mônica Correia Baptista (Orgs.). **Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB, 2, 89-106. Disponível em: [http://www.projetoleituraescrita.com.br/wp-content/uploads/2017/08/Caderno\\_1.pdf](http://www.projetoleituraescrita.com.br/wp-content/uploads/2017/08/Caderno_1.pdf). Acesso em: 02 de jun. de 2024.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2022.

Revista *Devir Educação*, Lavras, vol.8, n.1, e-918, 2024.

CORSINO, Patrícia. Leitura e escrita na Educação Infantil: concepções e implicações pedagógicas. Mônica Correia Baptista (Orgs.). **Crianças como leitoras e autoras / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica**. Brasília: MEC /SEB, 6, 13-50. Disponível em: [http://www.projetoleituraescrita.com.br/wp-content/uploads/2017/08/Caderno\\_5.pdf](http://www.projetoleituraescrita.com.br/wp-content/uploads/2017/08/Caderno_5.pdf). Acesso em: 05 de jun. de 2024.

DEMO, Pedro. **Metodologia da investigação em educação**. Curitiba: IBPEX, 2005.

DUARTE JR. João Francisco. **Por que Arte-Educação?** 6. ed. Campinas – SP: Papirus, 1991.

GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira de. A hora do conto na biblioteca escolar: o diálogo entre a leitura literária e outras linguagens. *In*: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.) **Biblioteca escolar e práticas educativas: O mediador em formação**. Campinas-SP: Mercado das letras, 2009.

KOCHHANN, Andréa. **A produção acadêmica e a construção do conhecimento científico**. Goiânia: Kelps, 2021.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MATOS, Gislayne Avelar; SORSY, Inno. **O ofício do contador de histórias: perguntas e respostas, exercícios práticos e um repertório para encantar**. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Trad. Claudi Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.

*Recebido: agosto/2024.  
Publicado: novembro/2024.*